

Às vezes pensamos que em certas "criações" é só se formar uns casais e esperar o resultado, e, após certo tempo iremos ver que a nossa iniciativa não foi nada satisfatória. Eu sou, ainda, um "PRINCIPIANTE" na canaricultura, e acredito que você que está lendo esse artigo, também cometeu erros no passado que hoje ao analisar, talvez, considere que foram berrantes. Iniciamos no ano passado uma criação de canários sem "planejar" ou consultar qualquer "literatura" a respeito e partimos, eu e minha esposa, para a inauguração de uma exposição de canários que se realizou aqui no Rio de Janeiro (CRAC). Lá chegando, começamos a olhar os canários e ficamos deslumbrados com as cores novas que passamos a conhecer. Estava aposentado recentemente, e era a primeira vez que minha esposa visitava tal evento; olhamos um para o outro e resolvemos "naquela hora" que iríamos criar canários. Partimos como doidos separando os casais escolhidos: compramos vermelhos intensos, amarelos, brancos, álgatas, cobres mosaicos, e de lá saímos com aproximadamente 25 casais. Não tínhamos na época, gaiolas apropriadas, o que nós tínhamos eram 2 voadeiras e umas gaiolas velhas de arame que estavam jogadas lá pela garagem. No dia seguinte, corremos algumas lojas e vimos os tipos e preços das mesmas que se adaptariam ao lugar que achávamos adequado. Os preços eram altíssimos nas lojas, resolvemos contactar algumas fábricas e compramos logo de início 50 gaiolas criadeiras e começamos a formar os nossos casais de acordo com as "informações" que obtivemos na exposição. Compramos, também, farinhadas e sementes da melhor qualidade; tratávamos os nossos pássaros da melhor maneira que sabíamos. A época do acasalamento era aquela e fomos juntando os canários e os ovos foram aparecendo. Trocávamos os ovos verdadeiros pelos indezes, para que nascessem todos no mesmo dia, era até engraçado como algumas pessoas nos davam "as dicas", fazendo gestos com as mãos, como as cabezinhas dos canários iriam se portar na hora que as mães fossem alimentá-los. Passados 13 dias, começaram a nascer os filhotes, isso nos alegrou imensamente; não saíamos daquele lugar que chamamos de "Canaril", passávamos quase o dia inteiro admirando aquelas novas criaturas. Não sei se dei sorte, mas quase todas as mães alimentavam os seus filhotes muito bem. Continuávamos acompanhando o desenvolvimento dos pequenos pássaros, pois foi quando começamos a notar que os canarinhos que começavam a empenar e já anilhados iam definhando e morrendo. Eu e minha esposa ficávamos tristes por não sabermos a "Causa Mortis", perguntávamos um ao outro se nós não estaríamos cuidando bem ou, faltava algo na alimentação para que vingassem?

Procuramos veterinários e alguns criadores que nos receitaram antibióticos, vitaminas e outras farinhadas,

sem que resolvessem o nosso problema. Como nada havia dado certo, a partir da descoberta da doença, resolvemos buscar nas Associações de Criadores, revistas e publicações, de doenças sobre canários; foi quando começamos a ler artigos publicados e visitas a criadores renomados, tais como; Luiz Tavares, Silvano Cerqueira, Alvaro Blasina, Antonio Maria, Dib Hadad, Ademir Eugênio, Eliane Seixas, Victor Moreira e outros. Lembramos bem, era um domingo, os pássaros não passavam de 4 dias de

vida, foi quando resolvemos ligar para o grande professor e dedicadíssimo criador Alvaro Blasina, expondo a nossa situação no criadouro. Por eliminação, ele foi fazendo-me diversas perguntas até que uma delas foi: — Você quando compra algum canário o coloca diretamente no seu local de criação? A resposta foi "sim". Verificamos que naquele dia havíamos perdido 4 Rubinos Mosaicos e ao obser-

vamos os filhotes no ninho, constatamos que por baixo das asas estavam infestadas de "Piolho", e essa era a "Causa Mortis" de nossos pássaros.

Assim sendo, você que está pensando em iniciar uma criação, antes, deverá seguir algumas regras que aprendi com aqueles nomes que citei acima:

- 1 - Muita literatura a respeito das raças que eleger para criar;
- 2 - Visitar periodicamente os criadores destas raças;
- 3- Montar um mínimo de 5 casais de cada raça e 3 da cor que deseja criar;
- 4- Escolher local adequado e planejar o número necessário de casais que irá criar;
- 5- Não introduzir no seu criadouro qualquer canário, mesmo de criador renomado, sem antes pulverizá-lo contra piolhos;
- 6- Escolher exemplares da cor preferida que estejam dentro do padrão (forma, plumagem e tamanho);
- 7- Vacinar seus pássaros nas épocas próprias;
- 8- Não perturbar os pássaros, principalmente os jovens que estão chocando pela primeira vez;
- 9- Manter a higiene no criadouro, que é fundamental para se obter resultados satisfatórios;
- 10- Manter a criação em casa fechada nos últimos 3 anos, tempo necessário para você conhecer as qualidades e os defeitos do seu plantel. Só depois disso procure exemplares de criadores renomados para injetar em sua criação;
- 11- Compre bons exemplares, não se deixe levar pelo sentimento de ter realizado um bom negócio porque comprou barato. Pague o preço certo pela qualidade desejada;
- 12- Acompanhe o julgamento em seu clube colocando seus pássaros para concorrer.

Prezado Principiante, seguindo as regras acima que li e aprendi, garanto que, sem dúvida, você obterá êxito na sua iniciação à canaricultura. Boa sorte, muito trabalho e bastante dedicação.

DE PRINCIPIANTE PARA PRINCIPIANTE